

EDUCAÇÃO

V.8 • N.3 • Publicação Contínua - 2020

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p752-761



A PRÁTICA DO PEDAGOGO ORIENTADOR: DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR

THE PRACTICE OF THE GUIDING PEDAGOGUE: CHALLENGES AND
TRANSFORMATIONS IN SCHOOL EVERYDAY

LA PRÁCTICA DEL ASESOR PEDAGÓGICO: DESAFÍOS Y
TRANSFORMACIONES EN LA ESCUELA CADA DÍA

Joelma Costa Holanda dos Santos¹

Fábio Santos de Andrade²

José Lucas Pedreira Bueno³

RESUMO

O presente artigo apresenta uma análise teórico-qualitativa sobre as dificuldades, desafios e transformações que se apresentam ao Pedagogo Orientador no cotidiano escolar. Na escola, o profissional Pedagogo Orientador deve sistematizar formas de identificar situações que interferem no processo de ensino aprendizagem dos discentes, assim, este estudo busca apresentar aspectos constituintes da sua prática. Para uma melhor organização do estudo, optou-se por dividi-lo em três tópicos. O primeiro tópico trata da origem e principais características do pedagogo orientador. O segundo refere-se à formação do profissional e no último serão discutidas as dificuldades, desafios e transformações frente às novas demandas que surgem no cotidiano escolar. Assim, este estudo apresenta uma melhor compreensão sobre a função educativa do Pedagogo Orientador, possibilitando ampliar conhecimentos sobre sua atuação no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE

Pedagogo Orientador. Educação. Prática pedagógica.

ABSTRACT

This article presents a theoretical-qualitative analysis of the difficulties, challenges and transformations that are presented to the Pedagogue Guiding in the school routine. At school, the professional Pedagogue Advisor must systematize ways of identifying situations that interfere in the teaching-learning process of students, thus, this study seeks to present constituent aspects of their practice. For a better organization of the study, it was decided to divide it into three topics. The first topic deals with the origin and main characteristics of the guiding pedagogue. The second refers to the training of the professional and the last will discuss the difficulties, challenges and changes in view of the new demands that arise in the school routine. Thus, this study presents a better understanding of the educational function of the Pedagogic Counselor, making it possible to expand knowledge about his performance in the school context.

KEYWORDS

Pedagogical Advisor. Education. Pedagogical Practice.

ABSTRACTO

Este artículo presenta un análisis teórico-cualitativo de las dificultades, desafíos y transformaciones que se le presentan al Asesor Pedagógico en la rutina escolar. En la escuela, el Asesor Pedagógico profesional debe sistematizar formas de identificar situaciones que interfieran en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes, por lo que este estudio busca presentar aspectos constitutivos de su práctica. Para una mejor organización del estudio, se decidió dividirlo en tres temas. El primer tema trata sobre el origen y características principales del Asesor Pedagógico. El segundo se refiere a la formación del profesional y el último abordará las dificultades, desafíos y cambios ante las nuevas demandas que surgen en la rutina escolar. Así, este estudio presenta una mejor comprensión de la función educativa del Asesor Pedagógico, posibilitando ampliar el conocimiento sobre su desempeño en el contexto escolar.

PALABRAS CLAVE

Asesor Pedagógico. Educación. Práctica pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente percebemos que as áreas de atuação do Pedagogo estão bem diversificadas, haja vista que este profissional se tornou importante não somente no contexto escolar, mas também em outras esferas, pública ou privada, como educação, saúde, serviço social, dentre outras.

Dentre as diversas esferas e áreas de atuação do pedagogo, destacamos neste estudo, o papel do pedagogo na função de especialista em orientação escolar. Tendo em vista a necessidade de uma atuação diferenciada, embasada nos novos paradigmas da sociedade vigente, o pedagogo especialista em orientação escolar, procura avaliar constantemente as práticas educativas com o objetivo de minimizar os conflitos do cotidiano escolar.

Na escola, seu trabalho tem como principal objetivo mediar situações que impactam na melhoria da prática pedagógica, esta, de acordo com Lúbâneo (2001, p. 6), diz respeito à reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Com base nesse pressuposto, propomos uma reflexão sobre os desafios e transformações que se apresentam no cotidiano do pedagogo orientador no ambiente escolar.

Sabemos que desde o surgimento do serviço de orientação, a prática do Profissional Orientador sofreu muitas transformações, tornando-se tema de frequente discussão. Na perspectiva de compreender melhor o papel do pedagogo orientador na escola, este estudo propõe apresentar aspectos relevantes na construção da sua identidade profissional e definição das áreas de atuação desde o seu surgimento. Segundo Grinspun (1994, p. 12),

Os objetivos da Orientação Educacional eram muito claros e precisos quando a mesma tinha a sua abordagem na área psicológica; na medida em que houve mudança no enfoque da Orientação com ênfase nos aspectos sociológicos, os objetivos deixaram de ser claros e precisos. Isto é confirmado pela documentação legal que proclama determinados objetivos e a prática efetivada de Orientação que apresenta uma diversidade de objetivos nas suas atribuições.

Com base nessa visão, podemos considerar que inicialmente a atuação do profissional em orientação escolar no Brasil era definida tendo como base as abordagens psicológicas e as mudanças que ocorreram na profissão são resultados das transformações sociais e políticas. Assim, diante das novas demandas que são apresentadas pela sociedade vigente, compreendemos que o papel do profissional deve estar voltado aos objetivos do contexto em que está inserido e no cotidiano escolar a ação do orientador,

[...] dirige-se principalmente para ao aluno e sua vida escolar — a escolha de cursos, as dificuldades que eventualmente encontrem na aprendizagem, nas tarefas escolares e nas relações que estabelecem com seus companheiros, professores etc.; preocupa-se, enfim, com sua adaptação à escola, sob todos os pontos de vista. (GRINSPUN, 1994, p. 160)

Assim sendo, é importante suscitar a discussão e reflexão acerca de aspectos que caracterizam o trabalho do Pedagogo Orientador no contexto escolar, no sentido de contribuir com práticas voltadas à formação de cidadãos críticos, conscientes, atuantes e participativos, considerando que, na sociedade atual, a autonomia e o senso crítico são exigidos como requisitos na formação dos sujeitos e tais competências subsidiarão as escolhas de vida.

2 O PEDAGOGO ORIENTADOR E CARACTERÍSTICAS

Numa sociedade em que as relações são construídas coletivamente, por grupos com diferentes objetivos e interesses, é essencial que as práticas pedagógicas exercidas pelos profissionais da educação sejam comprometidas com os anseios do contexto social em que ocorrem. Nesta via de interpretação, retomamos as considerações de Abade (2005) como embasamento para reflexão e construção de ações pedagógicas conectadas com as demandas que surgem no cotidiano da escola e que devem ser norteadas por questões sociais, políticas e econômicas. Nesse sentido, é importante caracterizar o trabalho pedagógico e trabalho docente, e assim, conhecer o que caracteriza o trabalho do Pedagogo especialista.

A caracterização de pedagogo-especialista é necessária para distinguilo do profissional docente. Importa formalizar uma distinção entre trabalho pedagógico (atuação profissional em um amplo leque de práticas educativas) e trabalho docente (forma peculiar que o trabalho pedagógico assume na escola). Caberia, também, entender que todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas que nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. (LÍBÂNEO, 2001, p. 12).

A partir das dificuldades evidenciadas no contexto educacional e necessidade de enfrentamento às demandas que surgem diariamente, os serviços especializados tornaram-se essenciais, levando assim, a ampliação de competências múltiplas aos trabalhadores da educação. Segundo essa compreensão percebemos que a atuação do Pedagogo se ampliou e o profissional passa a ser reconhecido pelos conhecimentos pedagógicos abrangentes e específicos que possui, nessa trilha surgiu o serviço de Orientação Educacional.

[...] no entendimento do que Orientação Educacional, encontramos alguns pontos diferenciados, como sejam: a diversidade de atribuições, funções, de acordo com as concepções e áreas do conhecimento e a identidade do profissional, que, algumas vezes, chegou a ser visto como fora da esfera pedagógica. Os orientadores educacionais estão sempre evidenciando qual o seu papel, para que serve a Orientação e de que maneira a educação poderá usufruir dos seus resultados. (GRINSPUN, 1994, p. 12-13).

Na atualidade, o Pedagogo Orientador em sua prática tem como principal papel mediar o processo educativo do discente em aspectos que contemplem a formação profissional e de cidadania, pois, visa

uma orientação individual, coletiva e participativa. Por outro lado, para que a sua atuação seja exitosa, é importante conscientizar a comunidade escolar sobre a natureza do seu trabalho.

É evidenciado que por meio das relações que são construídas e estabelecidas no espaço escolar, as ações desenvolvidas têm mais efetividade e êxito, nesse sentido, é importante destacar que as práticas desenvolvidas pelo Pedagogo Orientador são voltadas ao trabalho colaborativo e para que estas ocorram é essencial o apoio dos demais agentes escolares.

A prática de orientador, hoje, deve estar em procurar ajudar o aluno a construir o conhecimento, a facilitar as condições de aquisição desse conhecimento, promovendo as interações e toda a teia de relações que envolva o sujeito e o meio. Os sentimentos permearão todo o processo e o seu significado será valorizado na construção pretendida. É com esse desafio que o orientador, na prática, terá que lidar: ajudar o aluno, orientá-lo no sentido de permitir viver seus desejos, sonhos e paixões, que se interrelacionam com os saberes, com os fazeres, com o próprio conhecimento. (GRINSPUN, 2003, p. 149-150).

Nesta perspectiva, compreendemos que a proposta de uma atuação comprometida com a formação integral do discente exige que o profissional adote estratégias que contemplem um planejamento organizado e sistemático, com o objetivo de contribuir com o discente em aspectos que dificultam o seu sucesso escolar, visando o desenvolvimento de habilidades voltadas à construção de um cidadão mais comprometido com a sua realidade e seu tempo.

3 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO ORIENTADOR NO BRASIL

Quando trataremos da formação do pedagogo, especificamente do pedagogo especialista em Orientação Escolar, é essencial uma análise de como ocorreu a trajetória dessa carreira no Brasil.

[...] Quando foi criado o curso de pedagogia, em 1939, ele se destinava a formar bacharéis (técnicos de educação) e licenciados em pedagogia, inaugurando o que veio a denominar-se esquema 3+1, com blocos separados para o bacharelado e a licenciatura. Os professores dos antigos primário e pré-primário eram formados em Curso Normal nos institutos de educação, ao passo que os professores para os antigos cursos ginasial e colegial eram formados nas faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, p. 243)

Constatamos que, partindo dessa realidade, inicialmente, a formação do pedagogo era voltada às atuações do técnico em educação e docência, entretanto, ocorriam em blocos distintos e sem uma definição clara, causando complexidade à identidade do profissional. No âmbito destas identidades múltiplas, faz sentido esclarecer sobre a importância da construção da identidade pelo sujeito, pois ela age como ponto de ligação entre os discursos e as práticas que procuram colocar-nos em nosso lugar enquanto sujeitos sociais de discursos particulares (HALL, 1999, p. 5).

Libâneo e Pimenta (1999, p. 244), situando historicamente a discussão, traçam um breve panorama sobre as transformações ocorridas na formação do pedagogo até a consolidação do exercício profissional do pedagogo-não docente,

O Parecer no 252, de 1969, definiu a estrutura curricular do curso de pedagogia que vigorou até pouco tempo atrás, com a promulgação da LDB de 1996. A resolução normativa que acompanha o parecer estabelece com mais precisão a função desse curso: formar professores para o ensino Normal e especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção no âmbito das escolas e dos sistemas escolares. Permite também ao licenciado exercer o magistério nas séries iniciais, dentro da habilitação para o ensino Normal (isto é, não se previu uma habilitação específica para se lecionar nas séries iniciais). O currículo mínimo compreendia uma parte comum a todas as habilitações e outra diversificada, em função da habilitação específica escolhida pelo aluno. A lista de habilitações incluía, pelo menos, oito tipos de atividades, em função das quais se ofereciam as opções curriculares. Consolidava-se, assim, a idéia de formação específica de técnicos em educação, definindo o exercício profissional do pedagogo não-docente [...].

Com base nessas considerações, compreendemos que as ambiguidades eram detectadas durante o processo de desenvolvimento dos cursos, assim criavam-se reformulações em sua estrutura curricular, objetivando alcançar uma estrutura de curso ideal. Cabe ainda destacar que as demandas educacionais exigiam adequações, entretanto, precisavam de embasamento em conformidade com as políticas educacionais da época em que ocorriam. De acordo com Libâneo e Pimenta (1999, p. 244):

[...] Uma das justificativas para a oferta das habilitações (administração escolar, supervisão escolar, orientação educacional, entre outras) e para a profissionalização do pedagogo era a ampliação do atendimento às necessidades de escolarização básica, que tinha um forte apelo na política educacional da época.

De fato, as conquistas sociais e educacionais sempre estiveram ligadas ao contexto político da época em que ocorrem, entretanto, não há dúvida de que a regulamentação das funções destes profissionais contribuiu muito com uma melhoria do sistema educacional. É constatado que o trabalho coletivo da Orientação, da Supervisão escolar, dos Professores, Direção e demais profissionais da escola, pode contribuir muito para a organização e a melhoria do processo educativo. As práticas pedagógicas são compartilhadas por meio do diálogo, da reflexão e de acordo com os conhecimentos específicos que cada um possui sobre determinada situação.

4 DIFICULDADES, DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES NA PROFISSÃO

A partir da década de 1980, surgem muitos questionamentos quanto à formação do Orientador Educacional e quanto a sua prática, com isso, os profissionais envolvidos nesse processo de mudan-

ças, buscam embasar as suas respostas nos fatores sociais e políticos da época. As transformações ocorridas nesse período foram causadoras de grandes mudanças e refletiram em vários aspectos na educação brasileira. Nos últimos anos presenciamos um grande crescimento das oportunidades de acesso à escola no Brasil e, em contrapartida, são evidenciados muitos problemas que ocasionam o fracasso escolar. Dessa forma percebemos que ainda há muito a ser feito para a oferta de um ensino de qualidade que contemple todos os discentes e suas especificidades.

[...] Uma escola que inclua, ou seja, que eduque todas as crianças e jovens, com qualidade, superando os efeitos perversos das retenções e evasões, propiciando-lhes um desenvolvimento cultural que lhes assegure condições para fazerem frente às exigências do mundo contemporâneo, precisa de condições para que, com base na análise e na valorização das práticas existentes que já apontam para formas de inclusão, se criem novas práticas: de aula, de gestão, de trabalho dos professores e dos alunos, formas coletivas, currículos interdisciplinares, uma escola rica de material e de experiências, como espaço de formação contínua, e tantas outras. [...]. (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, p. 261).

Compreendemos que a ampliação do acesso à educação é de fato uma grande conquista, entretanto, os profissionais da educação necessitam de subsídios para atendimento às novas demandas que surgem no cotidiano da escola. Sabemos que por meio das indagações e reflexão é possível transformar práticas ultrapassadas e criar práticas inovadoras alinhadas à realidade do discente e seu contexto. Dessa forma avançamos na construção de um ensino de qualidade, atribuindo valor imensurável à pedagogia.

A pedagogia é uma reflexão teórica baseada nas práticas educativas e sobre elas. Investiga os objetivos sociopolíticos e os meios organizacionais e metodológicos de viabilizar os processos formativos em contextos socioculturais específicos. Todo educador sabe, hoje, que as práticas educativas ocorrem em muitos lugares, em muitas instâncias formais, não-formais, informais. Elas acontecem nas famílias, nos locais de trabalho, na cidade e na rua, nos meios de comunicação e, também, nas escolas. (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, p. 252).

A conjuntura atual do sistema de ensino brasileiro exige uma abordagem diferenciada na prática do Pedagogo Orientador. Sua ação deve contemplar o desenvolvimento de um sujeito mais comprometido com a vida cotidiana e sua prática deve estar voltada a compreensão global do discente, considerando aspectos ligados ao cognitivo, psicológico, saúde, social, dentre outros. De acordo com Grinspun (1994, p. 154) “A prática do Orientador Educacional deverá estar centrada na realidade dos alunos, propiciando-lhes as condições favoráveis à aquisição do conhecimento e concomitante a esta aquisição, o próprio desenvolvimento”.

Existem ainda muitas distorções quanto à verdadeira função educativa do Orientador dentro da escola. Em muitas escolas permanece o entendimento de que este profissional tem como função apontar soluções para todas as demandas que surgem referentes aos discentes. Devido às mudanças vivenciadas atualmente no contexto escolar, este é um modelo de Orientação Educacional considerado ultrapassado.

O fazer do orientador educacional implica ajudar — ele é um profissional de ajuda — os outros jogadores a jogarem um bom jogo, a desempenharem os seus papéis sem fixar-se neles, a dizerem suas falas nos momentos acertados. Mas, o orientador sabe seus momentos, compreende as deixas para a sua entrada em cena? É preciso preparar-se para saber, é preciso estudar-se para não se omitir e também não interferir demasiado. (GRINSPUN, 1994, p. 122-123).

Em outras palavras, é praticamente impossível que o Pedagogo Orientador consiga solucionar a diversidade de conflitos que permeiam seu cotidiano e nem deve, pois estaria interferindo em situações que não são de sua competência e, assim, agindo contra o código de ética da profissão.

Um problema de escolaridade sempre ultrapassa os limites da vida escolar. O aluno é, antes de tudo, um ser humano, uma pessoa que, além de viver os aspectos particulares da vida escolar, participa ainda de diferentes contextos, o que não deve ser posto de parte pelo Orientador. O aluno é, em suma, uma unidade complexa e quando o Orientador necessita tocar um aspecto dessa unidade, deve compreendê-lo no conjunto da personalidade e vê-lo em seus mais amplos limites. Um aluno na escola é também um filho, um colega, e o Orientador não pode, em sua atividade, alienar esse aluno a certos aspectos de sua personalidade total. (PENTEADO, 1976, p. 169).

Em contrapartida, deve estar em constante formação e, dessa forma, adotar estratégias que o auxiliem na identificação das diversas situações que interferem na vida escolar do discente e, de acordo com a necessidade identificada, fazer a devida intervenção e encaminhamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, compreendemos que este profissional não poderia resumir o seu trabalho ao aconselhamento e punição dos discentes quando são identificados fatores como, dificuldade de aprendizagem, problemas psicológicos, socioeconômicos, familiares, dentre outros que necessitam de acompanhamento e intervenções mais pontuais. O Orientador conversa com alunos, familiares, professores e outros profissionais específicos, toma conhecimento de situações complexas e delicadas que exigem sigilo. Contudo, o cuidado nas suas falas e atitudes pode favorecer ou prejudicar o seu trabalho.

Para que suas ações tenham êxito, é necessário que se estabeleça uma relação de confiança e parceria com as famílias e profissionais envolvidos no processo de acompanhamento dos aspectos que interferem no desenvolvimento integral do discente. Dessa forma pode contribuir com uma formação voltada ao reconhecimento de suas competências, habilidades e valores, tomando decisões de maneira crítica e autônoma.

Diante das novas exigências sociais e educacionais mais voltadas ao bem coletivo, o Pedagogo tem sua atuação evidenciada em funções diversas, dentro e fora da escola. Esta nova realidade exige do profissional o desenvolvimento de múltiplas competências, dentre estas a de Pedagogo

especialista em Orientação Escolar. Nesse contexto, a Orientação tem um papel singular e, para que ocorram ações exitosas, é primordial a percepção do discente como um ser humano que leva suas especificidades ao cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

ABADE, Flávia Lemos. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 1, p. 15-24, 2005.

GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin (org.). **A prática dos orientadores educacionais**. São Paulo: Cortez, 1994.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. Curitiba: Educar, n. 17, 2001. p. 153-176.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, ano XX, n. 68, dez. 1999.

PENTEADO, Wilma Millan Alves (org.). **Fundamentos de orientação educacional**. São Paulo: EPU, 1976.

Recebido em: 25 de Janeiro de 2019

Avaliado em: 20 de Setembro de 2019

Aceito em: 20 de Setembro de 2019

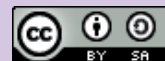


A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Mestre; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar; Orientadora Educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte de Porto Velho/RO.
E-mail: joelma.holanda@ifro.edu.br

2 Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da PPGEE, Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: fabioandrade@unir.br

3 Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da PPGEE, Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: 7lucas@gmail.com



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilhaqual CC BY-SA

